

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR - MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
ANA LUIZA SOARES DE OLIVEIRA DORNAS

**A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E O PERFIL DO PROFISSIONAL
BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DESTA UNIDADE DE INFORMAÇÃO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

FORMIGA – MG
2013

ANA LUIZA SOARES DE OLIVEIRA DORNAS

**A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E O PERFIL DO PROFISSIONAL
BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DESTA UNIDADE DE INFORMAÇÃO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Margarita Rodrigues Torres

FORMIGA – MG

2013

026.0006

D713b

Dornas, Ana Luíza Soares de Oliveira.

Biblioteca especializada e o papel do profissional bibliotecário como gestor dessa unidade de informação: uma revisão bibliográfica / Ana Luíza Soares de Oliveira Dornas. – Formiga : UNIFOR-MG, 2013.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Orientadora: Professora Margarita Rodrigues Torres

1. Biblioteca especializada. 2. Perfil-Bibliotecário. I. Título.

ANA LUÍZA SOARES DE OLIVEIRA DORNAS

**A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E O PERFIL DO PROFISSIONAL
BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DESTA UNIDADE DE INFORMAÇÃO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Margarita Rodrigues Torres
ORIENTADORA

Prof^a. Sandra Mara Lasmar
Avaliadora

Prof^o. João Marcos Cardoso de Sousa
Avaliador

Formiga, 05 de novembro de 2013

Dedico este trabalho aos meus pais.

RESUMO

O aumento da produção informacional, o surgimento de diferentes tipos de suporte de informação, a expansão das áreas de conhecimento e a necessidade cada vez mais crescente de se ter acesso a essas informações, acarretaram o desenvolvimento de bibliotecas como as especializadas, que possuem objetivos, funções e públicos distintos. Através de uma revisão de literatura, a pesquisa analisa as características desse tipo de biblioteca, descrevendo sua função, a composição de seu acervo, os processamentos técnicos utilizados, serviços oferecidos e a qual tipo de usuário é destinada, além de questionar qual o perfil que o profissional bibliotecário deve possuir para gerenciar esse tipo de biblioteca. Assim, através da pesquisa, percebeu-se a carência de literatura sobre o assunto e a importância de um profissional capacitado em discernir a informação relevante, de fornecer corretamente e rapidamente a informação desejada e capaz de antecipar-se às demandas do usuário da biblioteca especializada, que desde o advento do progresso científico e tecnológico, está em grande expansão e disponibilizando grandes oportunidades de trabalho.

Palavras-chave: Biblioteca Especializada. Perfil- Bibliotecário. Fontes de Informação Especializada. Usuários Especializados.

ABSTRACT

The increased information production, the appearance of different types of information support, areas expansion of expertise and the increasingly growing of the need for access to such information, led to the development of specialized libraries, that have goals, roles and distinct publics. Through a literature review, the research analyzes the characteristics of this type of library by describing their function, the composition of its collection, the technical apparatus processes, the used means of offered services and what type of user is destined, besides questioning the profile that librarians must possess to manage this kind of library. Therefore, by searching, we realized the shortage of literature on the subject and the importance of a skilled professional to discern the relevant information quickly and correctly to provide the desired information and be able to anticipate the demands of specialized library user, since the advent of scientific and technological progress is booming and providing great employment opportunities.

Key-words: Specialized Library. Librarian skills. Specialized Information sources. Specialized Users.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	12
2.1	Definição	12
2.2	Funções	14
3	FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	16
3.1	Sistema de Comunicação e a Literatura Científica	16
3.2	Entidades e Instituições como Fontes de Informação	17
3.3	Pesquisas em Andamento	18
3.4	Encontros Científicos	18
3.5	Periódicos Científicos	19
3.6	Relatórios Técnicos	20
3.7	Publicações Governamentais	20
3.8	Teses e Dissertações	21
3.9	Normas Técnicas	22
3.10	Patentes	22
3.11	Revisões de Literatura	23
3.12	Índices de Citação	24
3.13	Guias de Literatura	24
4	PROCESSAMENTO TÉCNICO DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	26
4.1	Catálogo	26
4.2	Classificação	27
4.3	Indexação	28
4.4	Resumo	28
5	SERVIÇOS OFERECIDOS NAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	30
5.1	Empréstimo e Circulação de Documentos	30
5.2	Traduções	31
5.3	Serviço de Disseminação Seletiva da Informação	31
5.4	Serviço de Notificação Corrente	32
5.5	Comutação Bibliográfica	32
6	PERFIL DOS USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	33
7	PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS NAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	35
8	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	41
	BIBLIOGRAFIAS	45
	APÊNDICE A - Relação de Bibliotecas Especializadas Brasileiras	46

1 INTRODUÇÃO

As primeiras bibliotecas eram espaços destinados ao armazenamento das coleções de livros e diversos outros objetos pertencentes, principalmente, aos clérigos e nobres da Antiguidade. O acesso a esse acervo era restrito aos seus donos e poucas outras pessoas a quem era permitido. Segundo Martins (2002, p. 71):

[...] até à Renascença, as bibliotecas não estão à disposição dos profanos: são organismos mais ou menos sagrados, ou, pelo menos, religiosos, a quem têm acesso apenas os que fazem parte de uma certa “ordem”, de um “corpo” igualmente religioso ou sagrado.¹

Com o passar dos anos, foi sendo percebida a importância desses acervos restritos, e cada vez mais essas bibliotecas particulares deram espaço às bibliotecas hoje conhecidas: as bibliotecas universitárias, às bibliotecas nacionais, às bibliotecas escolares, entre outras.

O aumento da produção informacional e o surgimento de diferentes tipos de suporte de informação, a expansão das áreas de conhecimento e a necessidade cada vez mais crescente de se ter acesso à essas informações, acarretaram o desenvolvimento de bibliotecas com objetivos, funções e públicos distintos e com isso a necessidade de criação de um tipo de Unidade de Informação específico em uma área do conhecimento.

A biblioteca especializada é uma delas, cujo acervo é destinado a um público específico e, geralmente, abrange uma área do conhecimento em particular.

Segundo Litton (1974, p. 9, grifo do autor, tradução nossa): “[...] a denominação ‘biblioteca especializada’ se aplica comumente às coleções formadas quase exclusivamente por obras recentes sobre um tema específico o que se limitam a um grupo de temas afins.”²

Seguindo a mesma linha de definição, está Cesarino (1978, p. 231), que define bibliotecas especializadas como:

[...] unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer

¹ MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002, 519 p.

² LITTON, Gaston. **La biblioteca especializada**. Buenos Aires: Cento Regional de Ayuda Tecnica, 1974.

ao usuário a informação relevante de que se necessita, em um campo específico de assunto.³

A função das bibliotecas especializadas é oferecer suporte informacional, de forma rápida e eficaz, a seus exigentes usuários. Através dos processos técnicos de catalogação, classificação, indexação e redação de resumos, os bibliotecários das bibliotecas especializadas disponibilizam um acervo diferenciado e especializado.

Este acervo é composto, além de livros e periódicos, por relatórios técnicos, publicações governamentais, teses e dissertações, normas técnicas, entre outros suportes informacionais.

Os usuários da biblioteca especializada são os próprios membros ou funcionários da instituição onde a unidade de informação está inserida, sendo pesquisadores, estudiosos ou profissionais, mas sempre com a mesma característica: atuam em uma área específica do conhecimento.

A esses usuários especializados são oferecidos diversos serviços personalizados, como traduções, disseminação seletiva da informação, compilação crítica e avaliativa de dados, e revisão de literatura.

Sendo assim, o profissional bibliotecário desse tipo de unidade de informação não deve somente atender às solicitações dos usuários, mas estar sempre buscando materiais de potencial interesse desses profissionais.

Portanto, questiona-se: Qual o perfil dos profissionais bibliotecários atuantes nas bibliotecas especializadas que está sendo exigido no mercado de trabalho atual?

O profissional bibliotecário necessita possuir um perfil dinâmico e multidisciplinar para atuar nas bibliotecas especializadas. Borges (2005, p. 67-68, grifo do autor), descreve o perfil deste profissional como:

O bibliotecário, objetivando ser efetivamente um profissional da informação exigido pelo mercado, precisa de uma consistente formação técnica, com base em conceitos, teorias e metodologias, ter uma abordagem econômica direcionada à eficiência e lucratividade nos serviços públicos, a geração de recursos e voltadas para cliente bem como ser um profissional capaz de interagir com o mundo do trabalho atual, com uma especialização e qualificação adequadas, uma integração organizacional, uma capacidade de trabalhar em

³ CESARINO, Maria Augusta da Nobrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 218-241, set. 1978.

equipe, com atitudes comportamentais, somando a formação com a educação continuada e o aprendizado 'autônomo'[...]⁴

O objetivo geral deste presente trabalho é caracterizar, com base na literatura, as particularidades das bibliotecas especializadas e o papel do profissional bibliotecário como gestor desta Unidade de Informação.

Além disso pretendeu-se:

- a) definir bibliotecas especializadas;
- b) identificar a função das bibliotecas especializadas;
- c) determinar quais são as fontes de informação especializada que compõem o acervo;
- d) analisar os processamentos técnicos necessários ao acervo das bibliotecas especializadas;
- e) definir os serviços oferecidos aos usuários;
- f) apresentar o perfil dos usuários das bibliotecas especializadas;
- g) analisar o perfil necessário e o papel dos profissionais bibliotecários dentro das bibliotecas especializadas.

Para a realização desta pesquisa bibliográfica, foram utilizadas como suporte teórico, obras bibliográficas sobre o tema em questão, processos e gestão de bibliotecas em geral, não sendo estabelecida uma delimitação cronológica dessas publicações.

Entende-se como pesquisa bibliográfica, segundo Ruiz (1982, p. 58):

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica.⁵

A biblioteca especializada é um tipo de unidade de informação reconhecida por suas características peculiares, que a difere de outras bibliotecas, objetivos, acervo, usuário e profissional da informação específicos.

⁴ BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília, DF: *Thesaurus*, 2005.

⁵ RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982, 170 p.

Esperou-se deste trabalho esclarecer a singularidade das bibliotecas especializadas, sua função e finalidade, os tipos de documentos que compõem seu acervo e o perfil e papel do profissional bibliotecário como responsável por este tipo de unidade de informação.

Através da realização deste estudo foi possível perceber a carência de literatura sobre as bibliotecas especializadas, não só quantitativo, mas também de literatura recente que possa servir de apoio aos profissionais que estão ingressando nesse nicho de mercado.

Concluiu-se, também, a importância de se ter um conhecimento mais amplo sobre biblioteca especializada, pois está em grande expansão desde o advento do progresso científico e tecnológico. É um dos campos de atuação do profissional no mercado de trabalho em grande expansão, e está oferecendo grandes oportunidades aos bibliotecários.

2 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

2.1 Definição

A biblioteca especializada, segundo Cesarino (1978), é um tipo de biblioteca que surgiu no início do século XX, principalmente, devido ao progresso científico e tecnológico. Desde então, tem-se aumentado o número de instituições governamentais e particulares que possuem uma biblioteca especializada.

Este tipo de biblioteca pode ser encontrado em sucursais de bibliotecas universitárias, em centros de pesquisa, indústrias privadas, entre outros. São encontradas em instituições que demandem informações especializadas em um assunto específico. (Ver APÊNDICE A)

Uma das características que difere a biblioteca especializada dos outros tipos de bibliotecas é seu acervo. Este tipo de biblioteca abrange um assunto delimitando dentro de uma área do conhecimento em particular. Litton (1978, p. 17, tradução nossa) afirma que:

[...] as bibliotecas especializadas têm metas específicas [...] que se restringem a um só assunto ou matéria bem definida ou, o que talvez é mais comum, concentram sua atenção em um grupo de temas que se relacionam intimamente entre si.

Já segundo Miranda (2007, p. 88) “[...] as bibliotecas especializadas são constituídas por acervo que visa suprir as necessidades da organização à qual se encontram inseridas, apesar de incluir sempre um certo número de obras sobre áreas afins ou relacionadas.”⁶

Na definição de Wright (1981, p. 1) biblioteca especializada significa:

[...] uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular. Semelhantes bibliotecas variam imenso no campo de conhecimento que cobrem, mas, mesmo as que são altamente especializadas, incluem um certo número de obras sobre assuntos afins ou relacionados.⁷

⁶ MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p.87-94, jan./abr. 2007.

⁷ WRIGHT, J. E. A biblioteca especializada e o serviços informativo. In: ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

Algumas características diferem a biblioteca especializada de outros tipos de bibliotecas. Para Wright (1981, p. 4) uma dessas diferenças residem “no fato de as bibliotecas especializadas arquivarem mais informações do que material.”

Já de acordo com Litton (1978) uma das características que a difere é que, enquanto as outras bibliotecas possuem vários exemplares de uma determinada obra para atender a demanda de seus usuários, nas bibliotecas especializadas seu acervo possui, geralmente, um exemplar de cada obra. Portanto, este tipo de biblioteca é relativamente pequena, pois, sua coleção é reduzida.

Litton (1974) complementa afirmando que é necessária uma estreita cooperação com outras instituições dispostas a emprestar seus materiais ou fornecer cópias dos mesmos. Portanto é preciso manter um catálogo ou guia que registre os recursos de outras bibliotecas do mesmo ramo, permitindo o contato quando se tornar necessário o empréstimo interbibliotecário.

Seguindo o mesmo raciocínio, Cunha e Neves (1991, p. 4) afirmam que:

A biblioteca especializada por ter uma coleção restrita necessita de uma maior integração com outras bibliotecas congêneres, sendo que esta cooperação vem suprir a falta ou o conhecimento em outros setores dos quais a biblioteca necessita, mas não possui material.⁸

A biblioteca especializada, além de possuir as características descritas anteriormente, precisa estar sempre atualizada, não somente quanto ao conteúdo informacional de seu acervo, como também quanto às ferramentas de busca. De acordo com Cunha e Neves (1991, p. 5) a biblioteca especializada:

[...] no seu papel de fonte informacional de referência e suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico, precisa estar equipada para atender à demanda em um nível de exigência também especializado. Assim, é necessário que a biblioteca especializada se mantenha em constante modernização, visando identificar, definir, coletar, armazenar, processar, proteger e distribuir a informação, de forma ativa, tomando atitudes progressistas e arrojadas, oferecendo a informação necessária, sem se limitar aos suportes e lançando mão de canais, que sejam formais e informais, e atuando como verdadeira e indispensável provedora de informações.

Sendo assim, a biblioteca especializada é uma unidade de informação que possui como um dos principais objetivos atender às necessidades de informação especializada de seus usuários.

⁸ CUNHA, Neubler Nilo Ribeiro; NEVES, Barbara Coelho. Métodos e avaliação em serviços de biblioteca especializada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: APBEB, 1991. p.718-737.

2.2 Funções

Como previamente exposto, as bibliotecas especializadas foram sendo criadas para atenderem as necessidades informacionais de um público especializado que precisava de informações bem específicas em um determinado assunto. De acordo com Wright (1981, p. 2) “grande número de bibliotecas especializadas existem para acudir às necessidades do pessoal da organização que as criou”.

De acordo com Litton (1978, p. 20, tradução nossa):

[...] as bibliotecas especializadas são coleções formadas para fornecer uma informação detalhada sobre determinado assunto, o que pode não ser científico e sim estar relacionada com qualquer outra atividade, mas a informação solicitada será sempre oportuna, precisa e concreta.

Instituições preferem possuir uma biblioteca dentro da própria organização ao invés de todas as vezes que necessitar de uma informação ter que recorrer a uma biblioteca externa. Isso ocorre porque os outros tipos de bibliotecas, como públicas e universitárias, possuem em seus acervos documentos, que atendem à necessidade informacional de seus usuários, que são de conhecimento geral e bem diversificado. Mesmo nas bibliotecas universitárias que possuem um acervo mais especializado, este pode não atender os assuntos específicos necessitados por determinado pesquisador.

De acordo com Miranda (2007, p. 88):

Dentre as funções das bibliotecas especializadas destacamos:

- fornecer informação de forma rápida e eficaz, centrada em uma área do conhecimento, buscando atender as necessidades dos usuários.
- realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação;
- disseminar seletivamente a informação;
- proporcionar o acesso a bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca;
- permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área.

Portanto, a função principal, segundo Salvato (1998 *apud* SALASÁRIO, 2000, grifo do autor), é proporcionar suporte científico e tecnológico a seus usuários no desenvolvimento de seus trabalhos, possuindo um acervo condizente com a sua

necessidade e manter uma comunicação com outras instituições/fontes de informação.⁹

⁹ SALVATO, Gilberto José. **Sistemas especialistas**: método para a adoção em bibliotecas especializadas. 1998, 205 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

3 FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA

As bibliotecas especializadas operam como suporte e apoio às decisões e planejamento técnico científico da instituição. Para isso, é essencial que possua documentos específicos da área em que a organização atua.

Além das fontes de informação tradicionais, como livros e periódicos científicos, este tipo de biblioteca conta com um conjunto de fontes de informação especializada.

São fontes de informação especializada, segundo Campello e Campos (1993), Cunha (2001) e Miranda (2007): sistema de comunicação e literatura científica; entidades e instituições como fontes de informação; pesquisas em andamento; encontros científicos; periódicos científicos; relatórios técnicos; publicações governamentais; teses e dissertações; normas técnicas; patentes; revisões; índices de citação; guias de literatura, entre outros.^{10 11}

3.1 Sistema de Comunicação e a Literatura Científica

Sistemas de Comunicação e Literatura Científica são publicações de resultados de estudos pelos pesquisadores sejam feitas através de artigos de periódicos, relatórios técnicos, ou apresentação de trabalhos em congressos. Segundo Campello e Campos (1993), é chamada de literatura científica o conjunto desses registros.

Ainda segundo as autoras supracitadas:

A literatura de qualquer área de assunto é, portanto, parte de um sistema de comunicação que inclui, além dos canais formais representados pela literatura, os canais informais representados por atividades tais como: correspondência particular, encontros em congressos e outros contatos pessoais, troca de manuscritos, etc. Em geral ocorre entre os membros mais destacados de uma comunidade científica que formam o chamado *colégio invisível*. (CAMPELLO; CAMPOS, 1993, p. 17)

De acordo com Meadows (1999, p. 142), o termo colégios invisíveis pode ser aplicável:

¹⁰ CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1993.

¹¹ CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

[...] a uma imagem de comunicação informal baseada num conjunto preferido de contatos. A imagem mais comum mostra um processo de duas etapas: comunicação informal entre indivíduos e grupos de pesquisa e comunicação informal dentro de grupos de pesquisa.¹²

Portanto, sistemas de comunicação e literatura científica representa o conjunto de todos os variáveis tipos de documentos que compõem o acervo de uma biblioteca especializada.

3.2 Entidades e Instituições como Fontes de Informação

Em uma instituição ou entidade para se alcançar determinados objetivos é necessário um conjunto organizado de pessoas trabalhando juntas. A informação ou documentos gerados por essas pessoas no exercício de suas atividades diárias são consideradas fontes de informação.

Segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1982 *apud* CAMPELLO e CAMPOS, 2005, p. 23):

[...] seja através dos indivíduos que nelas trabalham ou a elas pertencem, seja através dos documentos que geram. Em função de seus objetivos e atividades, as organizações e instituições desenvolvem e armazenam informações de interesse, que eventualmente divulgam, dependendo do seu grau de sigilo, sendo que este varia de acordo com o tipo de informação e seu valor político, militar ou comercial.

O potencial informativo de uma organização ou instituição deve ser avaliado não só pela quantidade e qualidade de informação que cria e encerra, mas também pela possibilidade de acesso à mesma por pessoas estranhas à entidade.¹³

Campello e Campos (1993, p. 24) também ressaltam a importância de se manter contato com instituições, para fins de “[...] permuta de publicações, pedidos de doação e compra de documentos produzidos pela organização e que estejam disponíveis no mercado livreiro, bem como para o empréstimo entre bibliotecas.”

Ainda conforme Campello e Campos (1993) as organizações e instituições como fontes de informação podem ser classificadas em cinco categorias, sendo elas:

- a) organizações comerciais – são aquelas que disponibilizam seus produtos para venda, visando o lucro;

¹² MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

¹³ INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Fontes de informação em energia no Brasil**. Brasília, DF: IBICT, 1982. 174 p.

- b) organizações educacionais – são instituições universitárias ou de ensino superior que realizam pesquisas além das atividades de ensino;
- c) organizações oficiais – são instituições governamentais independente de seu nível, Federal, Estadual ou Municipal;
- d) organizações profissionais – são instituições que possuem o objetivo de impulsionar o aperfeiçoamento de um grupo específico de profissionais ou fomentar o conhecimento em determinada área;
- e) organizações internacionais – são instituições que podem ser ou não governamentais e se caracterizam pelo objetivo de estimular o contato, a colaboração e a troca de informações entre profissionais de uma mesma área de diferentes nacionalidades.

3.3 Pesquisas em Andamento

Na sociedade em que se vive atualmente, a informação se torna obsoleta muito rapidamente. Pesquisadores e cientistas são profissionais que necessitam das informações mais atualizadas em seu dia a dia de trabalho.

Os canais convencionais de comunicação científica – periódicos, livros – segundo Campelo e Campos (1993) quando publicados podem caracterizar uma informação ultrapassada para esses profissionais que exigem uma informação imediata.

Sendo assim, tornou-se necessário dar acesso a informações atuais, a esses profissionais, antes mesmo de serem publicadas. Isso é possível através do contato pessoal desses pesquisadores com outras instituições que realizam trabalhos similares ou possuam a informação desejada.

3.4 Encontros Científicos

Como apresentado anteriormente, os canais convencionais de comunicação científica, livros e periódicos, muitas vezes podem ser considerados ineficientes quando se trata da rapidez do desenvolvimento científico.

De acordo com Gonçalves (2005, p. 103) encontro científico “[...] possui menor duração que o congresso; entretanto, no plano de conteúdo, pode abranger

várias áreas do conhecimento científico, também na forma de sessões com diversas atividades paralelas.”¹⁴

Já segundo Campello e Campos (1993, p. 35):

Os encontros científicos (cuja denominação pode ser congresso, simpósio, seminário, colóquio, conferência, etc.) devem merecer uma atenção especial, considerando-se a importância que os contatos pessoais, propiciados por esses encontros, assumem no processo da comunicação científica.

Nesses encontros científicos é possível um pesquisador obter uma grande quantidade de informação atualizada, tanto formal quanto informal. Pois o contato pessoal com outros pesquisadores permite discussões, trocas de informações e experiências entre pesquisadores que realizam trabalhos semelhantes.

3.5 Periódicos Científicos

O primeiro periódico científico foi publicado na França em 1665 intitulado *Journal des Sçavants*. E apesar de possuir canais de informação mais ágeis, como encontros científicos, os periódicos são ainda considerados uma das principais fontes de informação científica.

Campello e Campos (1993) destacam três funções dos periódicos científicos, sendo elas:

- a) registro público do conhecimento – nos periódicos científicos é registrado e preservado o conhecimento adquirido pelo homem;
- b) função social – quando um periódico científico é publicado e o mesmo possui reconhecimento, tanto os autores que o publicaram como os editores são igualmente reconhecidos junto à comunidade científica;
- c) disseminação da informação – os periódicos científicos agilizam o processo de comunicação científica, pois divulgam o conhecimento científico atualizado com mais agilidade.

¹⁴ GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de resumos e comunicações científicas**. São Paulo: Avercamp, 2005.

3.6 Relatórios Técnicos

Relatórios técnicos são documentos produzidos com o propósito de divulgar resultados de trabalhos realizados em organizações de pesquisa. Segundo Campello e Campos (1993, p. 55), relatórios técnicos:

[...] são documentos que apresentam os resultados ou os progressos de uma pesquisa incluindo, geralmente, conclusões e recomendações, e submetidos à instituição para o qual o trabalho foi feito. São produtos característicos de instituições de pesquisa e seu estilo e processos de produção são os mais variados.

Os relatórios técnicos possuem a característica de serem elaborados com um nível de descrição elevado. Cunha (2001, p. 30) apresenta tal afirmativa ao definir relatório técnico como:

[...] tipo de documento que apresenta os resultados de projetos técnico-científicos, bem como de testes efetuados para comprovação e avaliação. [...] Os relatórios técnicos geralmente são preparados em linguagem concisa e se concentram no conteúdo permitindo, assim, que o leitor possa acompanhar o processo e fazer desenvolvimentos a partir dessa leitura.

Já a Associação brasileira de Normas Técnicas – ABNT, através da NBR10719 (1989, p. 1), define relatório técnico:

Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O relatório técnico-científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado, traça conclusões e faz recomendações. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou de pessoa a quem será submetido.¹⁵

A norma apresenta ainda, que, em sua maioria, os relatórios são constituídos de um número de identificação, assim como o nome do produtor/distribuidor do responsável pela sua elaboração.

3.7 Publicações Governamentais

Publicações governamentais são documentos produzidos e publicados por instituições governamentais. Alvarenga (1990, p. 224) define que:

Publicações governamentais são documentos bibliográficos e não bibliográficos, produzidos por qualquer processo, editado sob a responsabilidade, a expensas, por ordem ou com a participação dos

¹⁵ ABNT. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.

órgãos da administração pública, ou de entidades por ela controladas, com o objetivo de registrar a atuação do Estado e de informar ou orientar a opinião pública sobre a mesma.¹⁶

Este tipo de documento pode ser considerado uma das fontes de informação com maior credibilidade, elevado grau de confiabilidade, entre as demais, pois são documentos oficiais emitidos pelo governo.

3.8 Teses e Dissertações

Teses e dissertações são, segundo Cunha (2001, p. 31), “[...] tipos de documentos que apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema.”

Ainda segundo Cunha (2001, p. 31):

Esse documento é divulgado após a exposição feita pelo aluno, perante banca examinadora, ter sido por esta aceita em sessão pública realizada numa faculdade ou universidade. É um tipo de documento importante, pois, geralmente, é o coroamento de pesquisa feita durante anos. [...] [Estes documentos são produzidos com] reduzida tiragem, quase sempre custeada pelo próprio pesquisador, e também pela falta de um mais amplo controle bibliográfico.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, através da NBR 14724, define teses como:

[...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de um tema e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.¹⁷

Já para a definição de dissertação, a NBR 14724, descreve:

[...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tem único e bem delimitado em sua extensão, como o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) visando a obtenção do título de mestre.

Estes tipos de materiais são produzidos, por acadêmicos, como requisito parcial para obtenção de títulos de doutorado e mestrado.

¹⁶ ALVARENGA, Lídia. Definição de publicações oficiais. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 213-238, 1993.

¹⁷ ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

3.9 Normas Técnicas

Devido o desenvolvimento tecnológico e científico cada vez mais acelerado no final do século XIX, de acordo com Campello e Campos (1993, p. 78), em 1864 foram feitas as primeiras tentativas de normalização de produtos e processos. As autoras definem normalização como uma “atividade social e econômica a ser promovida através da cooperação mútua de todos os elementos envolvidos.”

Para definição de norma técnica, Cunha (2001, p. 6) expõe:

Norma técnica é um documento que indica regras, linhas básicas ou características mínimas que determinado produto, processo ou serviço deve seguir. A norma técnica permite, assim, uma perfeita ordenação das atividades e a obtenção de resultados semelhantes e padronizados. Trata-se de um documento de caráter universal, simples e eficiente, que, devidamente utilizado, faz com que um mesmo produto possa ser adotado em diferentes países.

Já para a ABNT (2012, p. 34), norma técnica é:

Documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece, para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para produtos, serviços, processos, sistemas de gestão, pessoas, enfim, nos mais variados campos, e cuja observância não é obrigatória.¹⁸

Atualmente é grande o número de produtos e serviços que possuem uma norma técnica, permitindo aos consumidores que obtenham um produto, ou serviço padronizado, independente da empresa que os disponibiliza.

3.10 Patentes

Patente é um documento emitido por órgão público para garantir direitos de propriedades de uma invenção e é composta com a descrição completa do invento. Campello e Campos (1993, p. 89), definem patentes como:

[...] um monopólio concedido pelo Estado a um inventor, garantindo a exclusividade do uso econômico de determinada invenção. Em troca, o inventor é obrigado a descrever minuciosamente seu invento que tornar-se-á de domínio público ao término do prazo de privilégio dado pelo Estado.

A ABNT (2012, p. 44) em sua publicação “Guia de termos e expressões utilizados na normalização”, define patente como:

¹⁸ ABNT. **Guia de termos e expressões utilizados na normalização**. Rio de Janeiro: ABNT; SEBRAE, 2012. Disponível em: <<http://portalmpc.abnt.org.br/index.php/biblioteca-de-arquivos/18-biblioteca-digital/guias/76-guia-de-termos-e-expressoes>>. Acesso em: 07 out. 2013.

Título de propriedade temporário outorgado pelo Estado, por força de lei, ao inventor ou pessoas cujos direitos derivem do mesmo, para que sejam excluídos terceiros, sem sua prévia autorização, de atos relativos a matéria protegida, tais como fabricação, comercialização, importação, uso e venda.

Já o Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, órgão brasileiro responsável “pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria”, define patente como:

[...]título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Em contrapartida, o inventor se obriga a revelar detalhadamente todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente.¹⁹

Os documentos de patentes são constituídos pelo título do invento; dados do titular da patente; e características detalhadas do produto ou processo.

3.11 Revisões de Literatura

Para um pesquisador, manter-se atualizado sobre sua área de atuação é essencial para o desenvolvimento de seu trabalho. Em vista disso, a revisão de literatura é um tipo de documento por eles bastante utilizado. Segundo Noronha e Ferreira (2000, p. 191) estes materiais são:

[...] estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias (sic), métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.²⁰

As revisões de literatura podem ser encontradas em diferentes tipos de documentos, Cunha (2001, p. 148) define revisão de literatura como:

[...] um levantamento, geralmente exaustivo, dos documentos publicados sobre determinado assunto. Analisa a documentação corrente e indica os caminhos que um assunto ou frente de pesquisa pode tomar no futuro. Pode ser editada como um artigo inserido num fascículo de periódico, como monografia, como um capítulo de dissertação ou tese e também como título específico de periódico.

¹⁹ INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Guia básico – patentes**. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia_basico_patentes>. Acesso em: 07 out. 2013.

²⁰ NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões de literatura. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 191-198.

Portanto, as revisões de literatura reportam e avaliam o conhecimento produzido, em pesquisa prévias, em determinada área do conhecimento.

3.12 Índices de Citação

A primeira obra considerada como índice de citação, foi publicada em 1873, pelo americano Frank Shepard. A obra, que reunia uma compilação de citações dos casos da Corte do Tribunal Superior Americano, foi intitulada de *Shepard Citations*.

De acordo com Campello e Campos (1993, p. 137), índice de citação é:

[...] uma lista de referências bibliográficas citadas, cada uma das quais seguida por uma relação dos documentos que as citam. As referências podem ter aparecido em notas de rodapé ou em bibliografias no final dos artigos. A estrutura do índice de citação é, portanto, diferente da dos índices convencionais, pois os trabalhos são apresentados, não sob cabeçalhos ou através de índices de assuntos, mas por autores citados e citantes. Assim, é diferente a própria abordagem na consulta do índice de citação.

Deste modo, o índice de citação pode ser consultado para se estabelecer quais autores são mais citados em trabalhos de outros autores, podendo ser considerado os autores citados como mais relevantes.

3.13 Guias de Literatura

Atualmente é produzida diariamente uma grande quantidade de informação, nas mais diversas áreas do conhecimento. Portanto, segundo Caldeira (2000), com o objetivo de simplificar a busca por essas informações, as instituições criaram os guias de literatura.²¹

Segundo Campello e Campos (1993, p. 141), os guias de literatura são “[...] obras que relacionam fontes de informação sobre determinado assunto, incluindo comentários a respeito do material citado e apresentando uma visão geral da produção bibliográfica daquela área.”

Nesta mesma linha de pensamento, Cunha (2001, p. 142) afirma que:

O principal objetivo dos guias é manter seus leitores a par da existência das fontes de informação mais importantes, saber como utilizá-las e ajudá-los na otimização de pesquisas bibliográficas

²¹ CALDEIRA, Paulo da Terra. Guias de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 263-274.

correntes ou retrospectiva. Os guias mais modernos referem-se não somente a documentos impressos mas também a sítios na Internet que funcionam como repositórios de informações.

Os guias de literatura são, portanto, fontes de informação com o propósito de auxiliar os pesquisadores na busca por fontes de informação da qual necessitam.

4 O PROCESSAMENTO TÉCNICO NAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Para que seja possível a disponibilização e busca ágil da informação nas bibliotecas, independente de seu tipo, é necessário a realização do processamento técnico dos materiais que irão fazer parte do acervo.

O profissional bibliotecário é o responsável por realizar esta etapa, que deve ser feita com atenção, pois o descuido pode acarretar a não obtenção da informação/documento desejado pelo usuário.

Fazem parte do processamento técnico nas bibliotecas especializadas: catalogação, classificação, indexação e resumo.

4.1 Catalogação

A catalogação é uma atividade do processamento técnico que consiste na representação do item a ser inserido no acervo da biblioteca. Para Mey (1995, p. 5-6), não deve-se confundir a catalogação com a listagens de itens. Para a autora: “[...] o que diferencia a catalogação de um inventário, listagem de itens, é o fato de não apenas caracterizar os itens, individualizando-os, [...] como também de reuni-los por suas semelhanças.”²²

Portanto, catalogação é, para a autora:

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Ainda de acordo com Mey (1995, p. 7) são funções da catalogação:

- a) Permitir aos usuários:
 1. localizar um item específico;
 2. escolher entre as várias manifestações de um item;
 3. escolher entre vários itens semelhantes, sobre os quais, inclusive, possa não ter conhecimento prévio algum;
 4. expressar, organizar ou alterar sua mensagem interna.
- b) Permitir a um item encontrar seu usuário.
- c) Permitir a outra biblioteca:
 1. localizar um item específico;
 2. saber quais os itens em acervos que não o seu próprio.

²² MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

4.2 Classificação

Diferentemente da catalogação, que identifica também o material por seus elementos físicos, a classificação dos diversos tipos de materiais presentes nas bibliotecas especializadas, ou em qualquer tipo de biblioteca, é o processo de atribuir-lhes um assunto dentro de uma área do conhecimento.

Segundo Lentino (1971, p. 4), “[...] classificação é, pois, um processo mental, pelo qual as coisas são reunidas de acordo com o grau de semelhança.”²³ A autora ainda afirma que o objetivo da classificação, é a ordenação do acervo por assunto, facilitando a recuperação da informação.

Já Rosa (1973, p. 207) afirma que:

A descrição do assunto de um documento começa pela atribuição de palavras que representam o assunto e atuam como chaves na recuperação da informação do documento. Estas palavras-chave são um condensação do texto, portanto, não traduzem toda a informação encontrada.

No acervo, a classificação é representada por uma notação, que segundo Nunes (2007, p. 56), é um:

[...] conjunto de símbolos destinados a representar os termos da classificação, a qual traduz, em linguagem codificada, o assunto dos documentos, bem como indicar sua localização nas estantes, nos catálogos e nas tabelas de classificação.²⁴

Os sistemas de classificação mais utilizados são Classificação Decimal de Dewey (CDD), desenvolvido por Melvil Dewey, e Classificação Decimal Universal (CDU), desenvolvida por Paul Otlet e Henri de La Fontaine com base na CDD.

Segundo Momm e Lessa (2009, p. 143), “[...] no Brasil, a CDU é o sistema de classificação bibliográfica mais utilizado, principalmente por bibliotecas que possuem documentos em áreas especializadas.”²⁵

²³ LENTINO, Noêmia. **Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. São Paulo: Polígno, 1971.

²⁴ NUNES, Leiva. **Da classificação das ciências à classificação da informação: uma análise do acesso ao conhecimento**. 2007, 121 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

²⁵ MOMM, Christiane Fabíola; LESSA, Rafael Orivaldo. Sistema de classificação bibliográfica e a conceituação do turismo: uma visão da CDU. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 141-154, maio/ago. 2009.

4.3 Indexação

A indexação pode ser considerada, dentro de um sistema de recuperação de informação, a parte mais importante. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, através da NBR 12676, indexação é: “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”²⁶

Já segundo Rubi e Fujita (2003, p. 67), a indexação “[...] deve proporcionar a identificação de conceitos mais pertinentes ao conteúdo do documento produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em índices”.²⁷

De acordo com Jean-Claude Gardin (1974 *apud* Pinto, 2001, p. 226) pode-se considerar a indexação como:

[...] um conjunto de atividades que consiste em identificar, nos documentos, os seus *Traços descritivos* (TD’s) ou macroproposições e, em seguida, extrair os elementos/descriptores (sintagmas) indicadores do seu conteúdo, visando à sua recuperação posterior. Esses descritores vão se constituir na representação dos elementos indicadores do conteúdo do documento e não a sua representação, pois esta só pode ser pelo próprio documento.²⁸

Esta representação, citada pela autora, pode ser realizada utilizando como base os conceitos, as palavras-chave/uniternos, que por sua vez são extraídos do próprio documento ou de Linguagens Documentárias, como: Sistemas de Classificação; Listas de Cabeçalhos de Assuntos; Glossários; Vocabulários Controlados; Tesouros; Taxonomia; entre outros.

4.4 Redação de Resumo

Resumo é a apresentação das ideias principais de um texto, destacando os elementos de maior importância e interesse. Lakatos e Marconi (2003, p. 68) afirmam que “[...] a finalidade do resumo consiste na difusão das informações

²⁶ ABNT. **NBR 12676**: método para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

²⁷ RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

²⁸ GARDIN, J.C. **Les analyses des discours**. Neuchatel: Delachaux et Nestlé, 1974.

contidas em livros, artigos, teses etc., permitindo a quem o ler resolver sobre a conveniência ou não de se consultar o texto completo.”²⁹

Segundo a NRB 6028 (2003, p. 1), da ABNT, os resumos podem ser:

resumo crítico: Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

resumo indicativo: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

resumo informativo: Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.³⁰

As regras de apresentação de um resumo segundo a NBR 6028 (2003, p.2), são:

[...] o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.

[...] o resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

[...] o resumo deve ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos.

[...] a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

[...] deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

[...] as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão *Palavras-chave:*, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Os resumos podem ser considerados também, além de um processamento técnico realizado nas bibliotecas especializadas, um serviço oferecido aos usuário deste tipo de unidade de informação.

²⁹ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

³⁰ ABNT. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

5 SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Os serviços oferecidos nas bibliotecas possuem o objetivo de atender a necessidade informacional de seus usuários. Figueiredo (1978, p. 159) afirma que:

[...] ao planejar ou decidir que serviços serão oferecidos pela biblioteca especializada, precisa ser feito um estudo aprofundado das necessidades de informação da empresa, a fim de que o material coletado, organizado e difundido seja consistente e relevante para as linhas de pesquisa, os interesses e necessidades da clientela.³¹

São diversos os serviços oferecidos em bibliotecas especializadas, tendo alguns em comum com a maioria dos outros tipos de bibliotecas e outros mais presentes em bibliotecas especializadas.

São exemplos de alguns serviços oferecidos neste tipo de unidade de informação, segundo Cesarino (1978), Figueiredo (1978), Miranda (1979): empréstimo e circulação de documentos; reprodução de documento; traduções; serviço de disseminação seletiva da informação; serviço de notificação corrente; comutação bibliográfica, entre outros.³²

5.1 Empréstimo e Circulação de Documentos

Autores como Kyle (1981) sugerem que materiais do acervo de uma biblioteca, independente de sua tipologia, que possuem apenas um exemplar não devam estar disponíveis para empréstimo. Pois o empréstimo de tal material único pode acarretar seu extravio ou seu desbastamento por motivo de más condições físicas de uso.

Aconselha-se que o acervo possua pelo menos dois exemplares de cada documento, porém quando isso não for possível e o material de exemplar único for solicitado para empréstimo, faça-se uma fotocópia para que não ocorra a danificação do original.

³¹ FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, Brasília, DF, v. 11, n. 3/4, p. 155-168, 1978.

³² MIRANDA, Antonio. Informação na empresa: o papel da biblioteca. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, Brasília, DF, v. 12, n. 1/2, p. 89-95, 1979.

5.2 Traduções

As bibliotecas especializadas que optarem por adquirir para seu acervo publicações estrangeiras devem estar preparadas para fornecerem o serviço de traduções desses documentos.

É necessário que a biblioteca possa contar com um profissional capacitado a traduzir tais documentos, além disso, segundo Rippon e Francis (1981, p. 45) para se obter melhores resultados é:

[...] necessário fornecer não só as traduções completas como também a análises bibliográficas ou resumo de artigos mais significativos a partir dos quais os especialistas possam determinar quais as traduções completas que valerá a pena empreender.³³

5.3 Serviço de Disseminação Seletiva da Informação

A utilização do serviço de Disseminação Seletiva da Informação é uma excelente maneira do bibliotecário responsável pela biblioteca especializada manter os usuários atualizados sobre os assuntos de sua especialização, sem que seja necessário que esses façam pesquisas bibliográficas.

Segundo Miranda (1979, p. 92, grifo do autor) este serviço “trata-se de uma forma *agressiva* de *antecipar-se* à demanda, enviando a referência bibliográfica, o resumo ou até mesmo a cópia Xerox do trabalho.”

Já Souto (2010, p.9) entende o serviços de disseminação seletiva da informação como um :

[...] serviço dentro de uma organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes para aqueles pontos dentro da organização onde a probabilidade de utilização, em conexão com atividades ou interesses, é alta.³⁴

³³ RIPPON, J. S.; FRANCIS, S. Seleção e aquisição de materiais para a biblioteca. In: ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

³⁴ SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

5.4 Serviço de Notificação Corrente

Serviço no qual é enviado ao usuário listas de novos itens incorporados ao acervo, seja de forma eletrônica ou impressa. Segundo Miranda (1979, p. 92):

[...] Tais listas não necessitam ter aparência gráfica luxuosa, [...] o seu sucesso reside na regularidade, na escolha do material arrolado e na distribuição. Informação só é útil quando chega à pessoa certa, no momento certo e quando for de proveito.

5.5 Comutação Bibliográfica

O serviço de intercâmbio e cooperação inter-bibliotecas, seja a nível local, regional, nacional ou internacional, é o que define comutação bibliográfica.

Campello (1984, p. 18) denomina este serviços como empréstimo entre bibliotecas e refere-se que essa expressão é “usada para designar o ato de uma biblioteca cerder indiretamente a um indivíduo, através de outra biblioteca, materiais de seu acervo. Isso pode ser feito pelo empréstimo do próprio original ou de reprodução dele”.³⁵

A biblioteca de modo geral não é auto-suficiente, tendo sempre que realizar trocas de informações como outras bibliotecas. A biblioteca especializada principalmente, pois os usuários deste tipo de unidade de informação necessitam de informações que estão em constante evolução e desenvolvimento.

Segundo Miranda (1979, p. 91) o serviço de comutação bibliográfica através de “acordos e convênios [com outras bibliotecas] [...] facilitarão transformar a disponibilidade [...] na acessibilidade”.

³⁵ CAMPELLO, Bernadete Santos. **Empréstimo entre bibliotecas**: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte. 1984, 148 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1984.

6 PERFIL DOS USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Cada tipo de unidade de informação possui um usuário diferenciado e seu acervo é construído e os serviços disponibilizados para atender à essa demanda. Até dentro de um mesmo tipo de biblioteca, o usuário se difere, dependendo do perfil da comunidade para qual a unidade de informação foi criada.

Nas bibliotecas especializadas, para Litton (1974) quem utiliza a biblioteca especializada são membros ou funcionários da própria instituição que a possui, e procuram a biblioteca para obterem informações necessárias à realização de seu trabalho.

Os usuários das bibliotecas especializadas são notórios por sua exigência e urgência quando se trata em obter a informação que necessitam. Milanese (2002, p. 69) afirma que esse usuário “[...] é o cliente de serviços de informação que mais sabe o que quer. Primeiramente, porque ele tem domínio da bibliografia, distinguindo o que interessa e o que deve ser descartado.”³⁶

De acordo com Figueiredo (1994) os usuários de bibliotecas especializadas, em sua maioria, preferem realizar suas próprias buscas e solicitar cópia das informações encontradas. Assim é necessário que o bibliotecário dessas bibliotecas possuam um diálogo com seus usuários para que possam ajudá-los, da melhor maneira possível, em todos os processos pela busca da informação.³⁷

Em todos os tipos de bibliotecas o objetivo principal é atender às necessidades informacionais de seus usuário através de um acervo atualizado condizente com a demanda e pelos serviços oferecidos. Portanto é importante que seja realizado um estudo de usuário da biblioteca para averiguar o real uso do acervo e dos serviços e a satisfação do usuário da unidade de informação.

Segundo Figueiredo (1994, p. 7) os estudos de usuário:

[...] são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

³⁶ MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Ed., 2002.

³⁷ FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuário da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

Ainda segundo a autora estes estudos possuem a finalidade de verificar o por que, como e para quais fins os usuários usam a informação. Para Figueiredo (1994, p. 7) “estes estudos são [...] canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve”. Além de serem importantes para que os responsáveis pela biblioteca possam fazer uma previsão da demanda informacional e ajustes necessários nos produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação.

Os estudos de usuários podem ser feitos através de entrevistas, questionários ou observação direta do usuário e o método escolhido para ser aplicado no estudo vai depender da finalidade da pesquisa.

7 PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS NAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

A profissão Bibliotecário, desde sua formalização, vem desenvolvendo mudanças para adaptar às exigências do mercado. Segundo a definição apresentado pelo Ministério do Trabalho e Emprego através do documento Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2010, p. 379), o profissional bibliotecário:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.³⁸

Vive-se atualmente, como afirma Silva (2005), em uma sociedade que produz cada vez mais informações e que reconhece a necessidade de utilizar a produção informacional gerada, seja na aplicação em seu trabalho ou sua educação.³⁹

Esta sociedade denominada 'Sociedade da Informação', segundo Carvalho e Kaniski (2000, p. 34), "[...] consolida-se na experiência organizacional, no investimento em tecnologia de ponta, nos grupos de especialistas, na produção modular, na informação, isto é, na geração de serviços e na produção e transmissão da informação."⁴⁰

Borges (2005, p. 57) afirma que visando esta sociedade, todas as áreas de mercado começaram a buscar e exigir uma mão de obra qualificada e competente. O autor completa dizendo que o mercado atual demanda:

Um profissional que seja capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, estar inserido nessa sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo e em larga escala do computador para processamentos de dados, redes de informação e comunicação, automação de processos produtivos, enfim que esteja inserido no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias de informação disponíveis.

³⁸ BRASIL. **Classificação brasileira de Ocupações**: CBO - 2010. 3. ed. Brasília: MTE; SPPE, 2010. v. 1. 828 p. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 21 set. 2013.

³⁹ SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: *Thesaurus*, 2005.

⁴⁰ CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

Como expresse anteriormente, as mudanças exigidas por esta sociedade atingiu a todos os profissionais, entre eles o bibliotecário. Cabe-lhe, em qualquer unidade de informação, adequar-se a essas mudanças para que seu propósito, busca, tratamento e disseminação da informação, seja alcançado.

O profissional bibliotecário que atua em uma biblioteca especializada atende a um usuário cujo interesse é bem específico e especializado, diferentemente de uma biblioteca pública onde o usuário desta necessita de informações de conhecimento geral. Portanto, exige-se que o bibliotecário possua um conhecimento aprofundado na área de atuação da instituição em que trabalha.

Segundo Cesarino (1978, p. 232), os profissionais que atuam nas bibliotecas especializadas são:

[...] especialistas em informação científica, capazes de coletar dados relevantes, fazer a revisão de literatura de um assunto e apresentar informações já destilada de modo a atingir o âmago de um problema técnico, fornecem muito mais ajuda ao cientista do que a mera pilha de documentos relevantes.

Esses profissionais, segundo Litton (1974), não se restringem a buscar somente informações solicitadas pelos usuários, mas antecipam-se, buscando sempre materiais sobre assuntos de potencial interesse do usuário.

Wright (1981, p. 11) demonstra mesma opinião que Litton ao afirmar que:

O bibliotecário de uma biblioteca deste gênero não pode limitar-se a aguardar consultas por parte dos que se utilizem dos seus serviços: deve notificá-los da existência de fontes de informação sobre os assuntos que lhes interessam mesmo que, para tanto, tenha de publicar um boletim com referências às publicações correntes; e as seleções de novo material a que proceda, devem antecipar-se aos pedidos dos leitores, informando-os, por meio de listas de aquisições sobre as possibilidades da sua utilização.

Litton (1974, p. 22, grifo do autor) afirma que o profissional bibliotecário além de ter o conhecimento técnico da área de biblioteconomia, deve estar a par da literatura da área em que a instituição atua. O autor complementa que:

[...] o bibliotecário funciona como uma 'memória da investigação'; ele é o intermediário entre as fontes de informação e os pesquisadores que indagam e utilizam esses materiais no desenvolvimento de projetos de pesquisa para a entidade.

Como afirma Cunha e Neves (1991, p. 5), o profissional bibliotecário tem a função de “[...] suprir às necessidades do centro juntamente com sua equipe que deve ser altamente especializada.”

Para Kyle (1981, p. 18) uma instituição ao escolher um profissional da informação para atuar na biblioteca:

[...] não procura apenas alguém de tal modo dotado que o possa incluir nas reuniões de planejamento, mas também uma pessoa com capacidade de organização, conhecimento do assunto em estudo, consciência da importância das técnicas próprias da biblioteconomia e capacidade para dirigir, sem incidentes, uma equipe com variados temperamentos, mentalidades e capacidades.⁴¹

Ao final do século XX, a SLA – Special Libraries Association (1996, p. 1, tradução nossa), publicou um relatório como resultado de um estudo sobre as competências e habilidades que os profissionais bibliotecários, atuantes em bibliotecas especializadas, devem apresentar.

A conclusão do estudo aponta que tais profissionais possuam “conhecimento profundo em recursos informacionais impressos e eletrônicos e a capacidade de desenvolver e administrar serviços de informação que atendam as necessidades de grupos de usuários”⁴².

O relatório da SLA (1996, p. 3-4, tradução nossa) enumera as competências necessárias aos bibliotecários especializados, dividindo-as em competências profissionais e competências pessoais. Sendo elas:

Competências Profissionais:

1. conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na biblioteca, incluindo a habilidade de avaliá-los criticamente e filtrá-los;
2. conhecimento especializado do(s) assunto(s) de interesse da organização onde funciona a biblioteca ou centro de informação;
3. habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo que estejam alinhados com as orientações estratégicas da organização;
4. habilidade para oferecer excelente treinamento e apoio aos usuários da biblioteca e dos serviços de informação existentes na organização;
5. habilidade para levantar necessidades de informação e desenvolver e vender serviços e produtos de informação com alto valor agregado, atendendo as necessidades identificadas;
6. saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação;

⁴¹ KYLE, Barbara R. F. Administração. In: ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

⁴² Special Libraries Association. **Competencies for Special Librarians of the 21st Century**. Alexandria, USA, 1996.

7. saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação para a cúpula administrativa da organização;
8. saber desenvolver produtos de informação específicos para uso interno ou externo à organização ou para clientes individuais;
9. saber avaliar os resultados do uso da informação e conduzir pesquisa focada para a solução de problemas
10. de gestão de informação; saber aprimorar continuamente os serviços de informação em resposta às mudanças nas necessidades;
11. ser um membro efetivo da alta gerência e atuar como consultor em questões de informação dentro da organização.

Competências Pessoais:

1. comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais;
2. buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro e fora da biblioteca;
3. ter uma visão geral e abrangente da organização;
4. buscar parcerias e alianças;
5. criar um ambiente de respeito mútuo e confiança;
6. ter habilidades efetivas de comunicação;
7. trabalhar bem em equipe;
8. exercer liderança;
9. planejar, priorizar e focar os pontos críticos;
10. comprometer-se a aprender durante toda a vida e a planejar a carreira pessoal;
11. ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades;
12. reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional;
13. reconhecer o valor da solidariedade;
14. ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes.

Cesarino (1978) afirma ainda que nas bibliotecas especializadas, além do profissional bibliotecário, que a autora considera um membro fixo dentro desta unidade de informação, é necessário o auxílio de profissionais de outras áreas. Como exemplo, a autora cita que quem deve auxiliar o bibliotecário, são um profissional especialista no assunto em que a instituição está inserida e um especialista em computação, sendo esses membros eventuais da biblioteca.

8 CONCLUSÃO

A biblioteca evoluiu muito desde seu surgimento há tantos séculos atrás, mudanças desde a redefinição de seu conceito até o aparecimento de diferentes tipologias. Essas mudanças ocorreram em decorrência da transformação da sociedade, o que demandou uma biblioteca diversificada para atender às novas necessidades dessa nova comunidade. A biblioteca especializada é uma das tipologias que surgiu em decorrência dessa transformação.

Este trabalho teve como objetivo principal caracterizar, com base na literatura, as peculiaridades e características que abrangem a biblioteca especializada e o perfil do profissional bibliotecário no gerenciamento deste tipo de unidade de informação.

Através da literatura pode-se perceber que apesar da biblioteca especializada possuir características em comum com outros tipos de biblioteca, essa unidade de informação tem a função de atender à um usuário específico, sendo eles pesquisadores, estudiosos, profissionais da organização onde a biblioteca está inserida, entre outros.

Para cumprir tal função, este tipo de biblioteca, necessita dispor de um acervo especializado, com fontes de informação voltadas para a área do conhecimento de desempenho dos usuários, seja acadêmico ou profissional.

Além das fontes específicas, é essencial que a biblioteca especializada realize um processamento técnico cauteloso e minucioso e forneça serviços à seus usuários que não são muito comuns em outros tipos de bibliotecas. São serviços voltados à busca de informações singulares, muito específicas de uma área do conhecimento.

Com a realização deste estudo, confirmou-se a hipótese que o profissional bibliotecário atuante em biblioteca especializada precisa possuir um perfil diferenciado.

À este profissional é necessário ter conhecimento multidisciplinar, o que possibilitará que atue em bibliotecas especializadas nas diversas áreas do conhecimento, saber utilizar os instrumentos tecnológicos como ferramenta na prestação de serviços de informação, capaz de coletar a informação técnica necessária pelo usuário especializado que a utiliza como matéria prima no seu trabalho.

Ao bibliotecário é requisitado a capacidade de discernir a informação relevante da informação que não terá utilidade para a organização em que trabalha. É necessário também que esse profissional seja capaz de antecipar as demandas de seus usuários e não somente atender as buscas requisitadas.

A realização deste estudo mostrou a carência de literatura sobre as bibliotecas especializadas, tanto da quantidade de obras disponíveis para consulta como também de obras atuais sobre o assunto.

Grande parte das obras específicas sobre biblioteca especializada citadas neste trabalho datam da década de 70 e, apesar de o contexto dessas bibliotecas não terem tido mudanças expressivas desde então, as tecnologias utilizadas na busca e disseminação da informação, e até mesmo as fontes evoluíram.

Concluiu-se, também, a importância de se ter um conhecimento sobre as características da biblioteca especializada. Este tipo de unidade de informação vem se desenvolvendo desde a vinda do progresso científico e tecnológico. O mercado de trabalho vem acompanhando essa evolução e disponibilizando grandes oportunidades de trabalho à bibliotecários que se encaixem no perfil da biblioteca especializada.

Portanto, percebeu-se a necessidade de haver estudos e pesquisas mais recentes sobre o assunto. Espera-se que este trabalho contribua como fonte de informação àqueles que desejam conhecer e desenvolver estudos e pesquisas sobre a biblioteca especializada.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **Guia de termos e expressões utilizados na normalização**. Rio de Janeiro: ABNT; SEBRAE, 2012. Disponível em: <<http://portalmpe.abnt.org.br/index.php/biblioteca-de-arquivos/18-biblioteca-digital/guias/76-guia-de-termos-e-expressoes>>. Acesso em: 07 out. 2013.
- ABNT. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.
- ABNT. **NBR 12676**: método para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ABNT. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ALVARENGA, Lídia. Definição de publicações oficiais. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 213-238, 1993.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: *Thesaurus*, 2005.
- BRASIL. **Classificação brasileira de Ocupações: CBO - 2010**. 3. ed. Brasília: MTE; SPPE, 2010. v. 1. 828 p. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 21 set. 2013.
- CALDEIRA, Paulo da Terra. Guias de literatura. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 263-274.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Empréstimo entre bibliotecas: situação nas bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte**. 1984, 148 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1984.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1993.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CESARINO, Maria Augusta da Nobrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n .2, p. 218-241, set. 1978.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, Neubler Nilo Ribeiro; NEVES, Barbara Coelho. Métodos e avaliação em serviços de biblioteca especializada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: APBEB, 1991. p.718-737.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuário da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, Brasília, DF, v. 11, n. 3/4, p. 155-168, 1978.

GONÇALVES, Hortênciade Abreu. **Manual de resumos e comunicações científicas**. São Paulo: Avercamp, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Guia básico – patentes**. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia_basico_patentes>. Acesso em: 07 out. 2013.

KYLE, Barbara R. F. Administração. In: ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LENTINO, Noêmia. **Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. São Paulo: Polígono, 1971.

LITTON, Gaston. **La biblioteca especializada**. Buenos Aires: Cento Regional de Ayuda Tecnica, 1974.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002, 519 p.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

MILANESI. Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Ed., 2002.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p.87-94, jan./abr. 2007.

MIRANDA, Antonio. Informação na empresa: o papel da biblioteca. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, Brasília, DF, v. 12, n. 1/2, p. 89-95, 1979.

MOMM, Christiane Fabíola; LESSA, Rafael Orivaldo. Sistema de classificação bibliográfica e a conceituação do turismo: uma visão da CDU. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 141-154, maio/ago. 2009.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões de literatura. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 191-198.

NUNES, Leiva. **Da classificação das ciências à classificação da informação: uma análise do acesso ao conhecimento**. 2007, 121 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.

RIPPON, J. S.; FRANCIS, S. Seleção e aquisição de materiais para a biblioteca. *In*: ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

ROSA, Malvina Vianna. O papel da classificação na recuperação da informação: classificação facetada. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 1, n. 2, jul./dez. 1973, p. 207-210.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1982, 170 p.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina da Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de precisão - LMP/UFSC. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: *Thesaurus*, 2005.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. **Competencies for Special Librarians of the 21st Century**. Alexandria, USA, 1996.

WRIGHT, J. E. A biblioteca especializada e o serviços informativo. In: ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

BIBLIOGRAFIAS

SALVATO, Gilberto José. **Sistemas especialistas**: método para a adoção em bibliotecas especializadas. 1998, 205 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
Fontes de informação em energia no Brasil. Brasília, DF: IBICT, 1982. 174p.

GARDIN, J.C. **Les analyses des discours**. Neuchatel: Delachaux et Nestlé, 1974.

APÊNDICE A – Relação de Bibliotecas Especializadas Brasileiras

- **Biblioteca do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**
Endereço: SAS Q. 5 lote 6 bloco H, 1.andar – Brasília-DF
Telefone: +55 (61) 3217-6145 / 6144 / 6238
Site: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/2biblioteca-do-ibict>

- **Biblioteca e Centro de Documentação do MASP – Museu de Arte de São Paulo**
Endereço: Avenida Paulista, 1578 – São Paulo-SP
Telefone: +55 (11) 3253 -6483.
Site: <http://masp.art.br/2013/biblioteca>

- **Instituto Nacional da Propriedade Industrial**
Endereço: Rua Mayrink Veiga, nº 9 – Rio de Janeiro-RJ
Telefone: +55 (21) 3037-3000
Site: http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/biblioteca_informacao_tecnologica

- **Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear**
Endereço Postal: Unidade de Informação e Biblioteca, Caixa Postal 941 - CEP 30161-970 – Belo Horizonte - MG
Telefone: +55 (31) 3069-3169
Site: <http://www.cdtm.br/biblioteca/base-de-dados>

- **Instituto de Energia Nuclear**
Endereço: Rua Hélio de Almeida, 75 – Rio de Janeiro-RJ
Telefone: +55 (21) 2173-3700
Site: <http://www.ien.gov.br/biblioteca/apresentacao.php>

- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) – Unidade Juiz de Fora**
Endereço: Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Juiz de Fora-MG
Telefone: +55 (32) 3311-7400
Site: <http://www.cnpqi.embrapa.br>

- **Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Biblioteca de Ciências da Saúde (Fortaleza – CE)**
Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 1019 – Fortaleza-CE
Telefone: +55 (85) 3366-8022
Site: <http://www.biblioteca.ufc.br/>

➤ **Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (Belo Horizonte – MG)**

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 275, 3º Andar – Belo Horizonte-MG

Telefone: +55 (31) 3248-7100

Site: <http://www.fcmmg.br/biblioteca/>

➤ **Biblioteca do Ministério da Saúde (Brasília – DF)**

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco G – Brasília-DF

Telefone: +55 (61) 3315-2425

Site: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/11/biblioteca.html>

➤ **Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)**

Endereço: Estrada Dona Castorina, 110 – Rio de Janeiro-RJ

Telefone: +55 (21) 2529-5046

Site: <http://www.impa.br/opencms/pt/biblioteca/>

➤ **Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)**

Endereço: Rua Dr. Xavier Sigaud, 150 – Rio de Janeiro-RJ

Telefone: +55 (21) 2141-7100

Site: <http://portal.cbpf.br/index.php?page=Biblioteca.apres>

➤ **Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)**

Endereço: Av. Pedro Calmon, 900 – Rio de Janeiro-RJ

Telefone: +55 (21) 3865-7218

Site: <http://www.cetem.gov.br/>

➤ **Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI)**

Endereço: Rodovia D. Pedro I (SP - 65) Km 143,6 – Campinas-SP

Telefone: +55 (19) 3746-6000

Site: <http://www.cti.gov.br/biblioteca/>

➤ **Observatório Nacional**

Endereço: Rua General José Cristino, 77 – Rio de Janeiro-RJ

Telefone: +55 (21) 3504-9185

Site: <http://www.on.br/conteudo/modelo.php?endereço=coad/diid/biblioteca.html>

➤ **Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)**

Endereço: Av. André Araújo, 2.936 – Manaus-AM

Telefone: +55 (92) 3643-3377.

Site: <http://www.inpa.gov.br/biblio/biblio.php>

➤ **Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**

Endereço: Av. Prof. Mello Moraes 1721 – São Paulo-SP

Telefone: +55 (11) 3091-4391

Site:

http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1459&Itemid=90&lang=pt

➤ **Associação Brasileira de Terapia Familiar (ABRATEF)**

Endereço: Rua Indiana, 1188 – São Paulo-SP

Telefone: +55 (11) 2679-7651

Site: <http://www.abratef.org.br/2013/index.php/biblioteca>

➤ **Biblioteca da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais**

Endereço: Av. Antônio Carlos 6627 – Belo Horizonte-MG

Telefone: +55 (31) 3409-5213

Site: <http://www.eci.ufmg.br/biblioteca>